



# Clarim da Aruanda

Umbanda Uma Religião Brasileira  
Sinceridade - Justiça - Fé

2º e 3º trimestres de 2014 - São Paulo/SP



**M**eio dia e o sol a pino. É replantado mais um terreiro de umbanda nas terras de Visconde de Mauá, entre montanhas e rios divisando com o Estado de Minas Gerais.

Pai Mário com a maestria herdada do Mestre Yapaçani, iniciou o ritual de consagração do terreiro da Cabocla Jurema, que é dirigido pelas irmãs Cristina e Carmem.

Estavam presentes vários irmãos de São Paulo e do Rio. Wendel com os seus filhos de Santé e o seu irmão

carnal, Tarso figura ímpar, além das minhas filhas de Santé Tereza e Fabiana.

Magnífico o ritual de consagração, com harmonia e vibração, não só dos irmãos presentes, mas do astral vibrando com harmonia sobre aquele pedaço de terra que se tornaria consagrado pela corrente astral de umbanda.

Acredito que jamais terei a oportunidade de participar de outro ritual de consagração em um lugar tão especial, rodeado de mata, montanhas e rios.

Durante a gira de consagração ouvia-se o barulho das águas de Oxum e das folhagens da Cabocla Jurema, alguns pássaros ensaiavam o canto e os pontos de umbanda completavam a viagem mental.

Que felicidade poder pisar na terra da Jurema em companhia desses valorosos irmãos que compuseram o ritual. Os cantos puxados pela irmã Carmem

tiravam os nossos pés do chão e se misturavam com o barulho do rio que ficava ao lado do terreiro. O riacho parecia chorar de alegria. Eram as próprias lágrimas de Mamã Oxum nos ofertando com os mistérios das águas.

Quando a luz brilha em um pedaço de terra, temos a certeza de que alguma mudança está

ocorrendo em sua redondeza, principalmente um Terreiro de Umbanda.

Minhas irmãs muitas felicidades na sua caminhada em direção a Luz de pai Oxalá.

Pai Carlos ▲



Este jornal é uma publicação do **Templo de Umbanda Ogum Megê**, de distribuição gratuita. Ele é o resultado do trabalho voluntário realizado pelos membros do Templo.  
Site: [www.tuom.com.br](http://www.tuom.com.br)  
Email: [raizguine@gmail.com](mailto:raizguine@gmail.com)

Diretor responsável: Carlos da Costa  
Jornalista: Suzana Campos MTB 33.677  
Secretária: Fabiana Dutra  
Arte e diagramação: Oficina de Criação  
[www.oficinacriacao.com](http://www.oficinacriacao.com)

## O Amor nos Tempos de Cólera

**D**e tempos em tempos nossas vidas são marcadas por acontecimentos que, independentemente da nossa vontade, entretanto, são os que nortearão as nossas atitudes no futuro, nos amadurecendo e nos aperfeiçoando em nossa caminhada.

Para cada fase da vida um estado de espírito, uma esperança, uma construção e assim nos tornamos esses seres únicos, Universos em nós mesmos, construindo uma grande teia, pintando uma grande tela.

Amigos, amores, mestres da infância, líderes do presente, sábios do futuro.

Todos, sem exceção, passaram pelo mesmo processo, a diferença está no que nós nos transformamos quando deixamos de ser alunos e passamos a professores, deixamos de ser espectadores e passamos a ser protagonistas, os verdadeiros responsá-

veis por nossas escolhas, nossas comédias, nossas tragédias, nossas vidas...

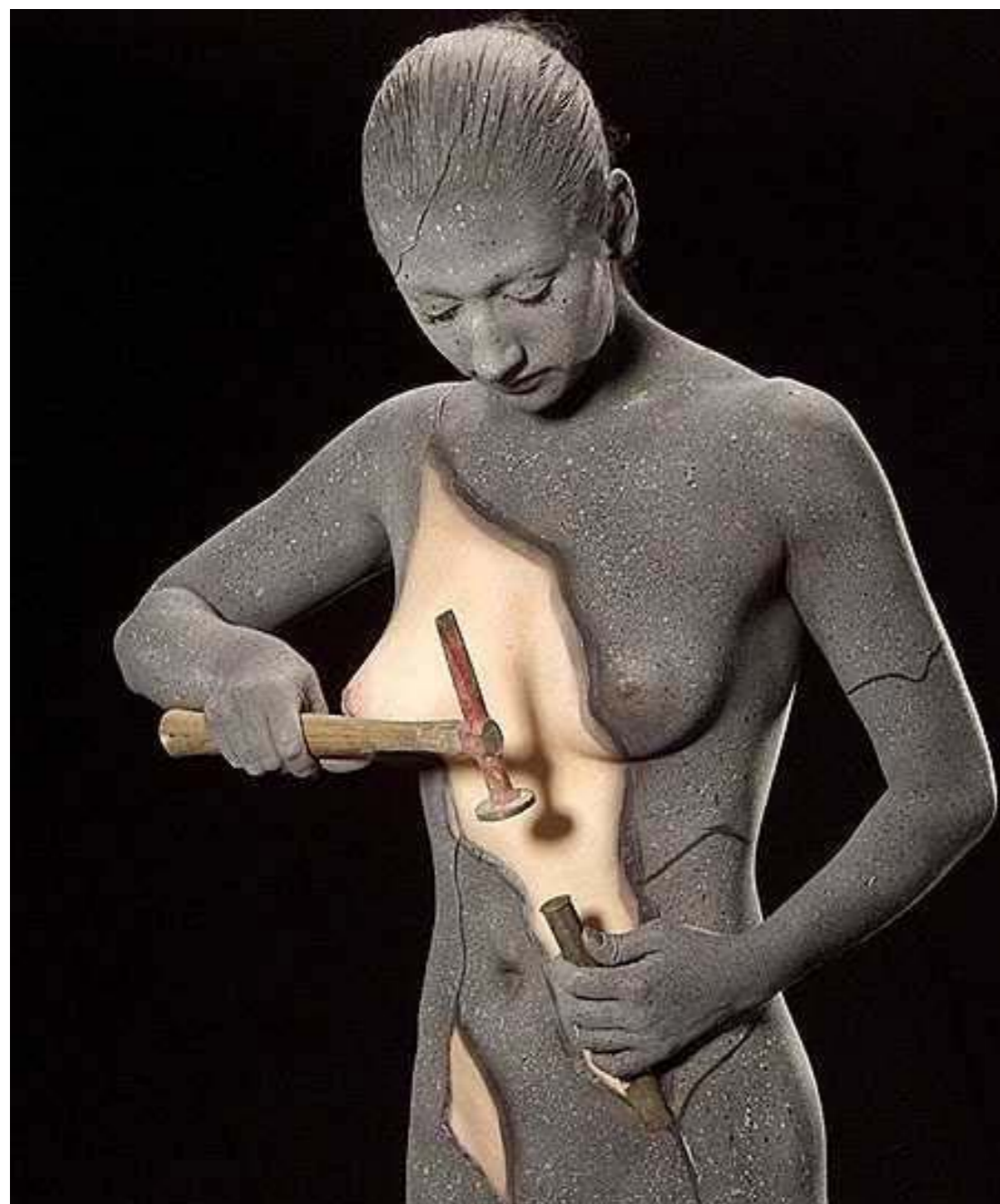
Admiro todas as pessoas que se constroem e desconstroem a cada passagem de tempo, a cada vez que o Universo nos considerando prontos aumentam os desafios. Sem dores, sem rancores.

Quantas desconstruções são necessárias para que possamos rever valores absolutos, abalos que desafiaram a nossa estrutura tão bem construída. É disso que a vida é feita, de altos e baixos, facilidades e dificuldades, antônimos nas palavras, sinônimos em sentimentos.

Tentando compreender as dificuldades do relacionamento humano, divido com os Irmãos algumas frases que podem servir para a nossa reflexão diária.

Com a palavra o Mestre Gabriel García Márquez que nos deixou há pouco e foi brilhar no Astral.

Saravá fraternal,  
Cristina Pedroso



### “13 Linhas Para Viver

Gabriel García Márquez

1. Gosto de você não por quem você é, mas por quem sou quando estou contigo.
2. Ninguém merece tuas lágrimas, e quem as merece não te fará chorar.
3. Só porque alguém não te ama como você quer, não significa que este alguém não te ame com todo o seu ser.
4. Um verdadeiro amigo é quem te pega pela mão e te toca o coração.
5. A pior forma de sentir falta de alguém é estar sentado a seu lado e saber que nunca vai poder tê-lo.
6. Nunca deixes de sorrir, nem mesmo quando estiver triste,

porque nunca se sabe quem pode se apaixonar por teu sorriso.

7. Pode ser que você seja somente uma pessoa para o mundo, mas para uma pessoa você seja o mundo.

8. Não passe o tempo com alguém que não esteja disposto a passar o tempo contigo.

9. Quem sabe Deus queira que você conheça muita gente errada antes que conheça a pessoa certa, para que quando afinal conheça esta pessoa saiba estar agradecido.

10. Não chores porque já terminou, sorria porque aconteceu.

11. Sempre haverá gente que te machuque, assim o que você tem que fazer é seguir confiando e só ser mais cuidadoso em quem você confia duas vezes.

12. Converta-se em uma pessoa melhor e tenha certeza de saber quem você é antes de conhecer alguém e esperar que essa pessoa saiba quem você é.

13. Não se esforce tanto, as melhores coisas acontecem quando menos esperamos.”

Gabriel García Márquez (1928-2014) foi escritor colombiano universalmente reconhecido, Prêmio Nobel da Literatura em 1982. Foi o criador do realismo mágico na literatura latino-americana. Nasceu em 1928. Jornalista na sua juventude, viveu durante vários anos na França, Espanha e México, estudou cinematografia na Itália. Iniciou sua carreira literária com a publicação de contos e nessas obras já estava presente o mundo fantástico que caracteriza toda a sua obra. Faleceu em sua casa no México, no dia 17 de abril de 2014 ▲

*A sabedoria não tem nada a ver com conhecimento, absolutamente nada. Ela tem algo a ver com inocência. Algo da pureza do coração é necessário, algo de vastidão do ser é necessário para que a sabedoria cresça.*

Osho



## SIM É POSSÍVEL

**A**colha com serenidade todo aquele que te procura sob as sendas dos enganos e dissabores nos contrastes da própria vida. Uma boa palavra representa feixes de luz fornecendo energias positivas para quem tem o coração combalido e maltratado pelas decepções sofridas.

Um pingo de atenção significa uma enxurrada de compreensão para os aturdidos e confusos que se aventuram em várias direções sem saírem do lugar, isso porque a ignorância materialista jaz estagnada, encobrendo os olhos de quem quer ver a luz orientadora da espiritualidade.

Cultive paciência no jardim da boa vontade, para quem cruzar o seu caminho, respire o perfume do



afeto e do estímulo na luta diária para a evolução e para o progresso.

Não se sinta incapaz de ajudar o semelhante, ainda que tenha o mau costume de pensar ser inapto para ajudar a si mesmo, compreenda que a vida fornece a verdadeira proteção das forças intransponíveis do amor e do auxílio quando menos esperamos.

Acredite em si mesmo em qualquer jornada iniciada, mesmo sem ninguém para compartilhar as soluções dos caminhos escolhidos na sua viagem íntima, medite em Jesus, e ela será coberta de alegria e esperança nas estradas do entendimento, da justiça e do amor, feitas por Deus para você.

Psicografado por - Wilson T. Rivas - Ytaçuan

CABOCLO SETE FLECHAS. ▲

## Os terreiros de Umbanda e a sobra do Estado

É comum ouvir dizer que se chegam até os terreiros de umbanda pelo amor ou pela dor. Que amor seria este? O amor pela religião Umbanda! Mas, e a dor, qual seria? A dor da perda de um parente querido? A dor da existência? Ou a dor por um problema de saúde? financeiro? de Justiça?

A chegada pelo amor estaria a Umbanda cumprindo sua verdadeira função de religião dentro da sociedade, bem como a dor pela perda de um parente querido, também seria sua função de conforto religião. Mas, e a dor por um problema de saúde? Financeiro? de Justiça? Que papel passa a Umbanda a desenvolver? Seria de religião simplesmente? Não!!! Quando se vê cada vez mais pessoas chegando aos terreiros de umbanda em busca de uma solução para os problemas de saúde, financeiros, de justiça, tem se que refletir se realmente a umbanda está, simplesmente, cumprindo o papel de religião ou algo muito além disso, ou seja, se sente nos terreiros um reflexo das mazelas da vida moderna tecnológica e do Estado.

Isso pode se constatar quando os consulentes lotam giras de Pai Velho e Caboclo. Nas giras de Pai velho, buscam alguém para ouvi-los, já que na vida do ipad, iphone, whatsapp, as pessoas cada vez mais se distanciam do contato real, da conversa olhos nos olhos, então, a figura de um senhor ou uma senhora idosa, que supostamente teria sido escravo em vidas passadas, cria a identificação de alguém que está ali para ouvir, para falar o conforto que se precisa. Afinal, quem nunca ouviu: Cê tá formoso né fio!!! E o consulente se transforma diante da entidade de Pai Velho, se identifica com a dor do “ex-escravo”, encontra a figura dos avós, ou seja, o conforto sentimental que precisa, que a vida via internet retirou e tornou fria e fantasiosa!!! Porém, muitos podem dizer, mas não seria este o papel da religião dentro da sociedade? Para alguns sim, para outros não!!!

O ponto que devemos prestar mais atenção consiste no fato dos terreiros de umbanda passarem a ser as soluções para as deficiências do Estado. Quando se vê uma pessoa procurar ajuda nos terreiros porque não conseguem assistência nos serviços públicos de saúde, então, as entidades de umbanda

são as mais acessíveis e viáveis: o passe sem cobrança, os banhos de ervas que tem nos quintais, a cura pelos fluídos espirituais. Assim, aqueles que estão excluídos da sociedade tratam suas doenças nos Terreiros, que viram quase um ambulatório médico.

Outro destaque é o crescente número de pessoas que buscam nos terreiros as soluções para problemas jurídicos, mostrando a ineficácia e inacessibilidade, em muitos casos, do Poder Judiciário. Isso facilmente, pode se constatar nas giras de Caboclos e, principalmente, de Guardiões, onde as entidades são consultadas quase como juizes e advogados para solucionar problemas matérias da justiça, que a justiça estatal não consegue ser a contento. Apesar de ser um direito fundamental no Brasil o acesso à justiça e o princípio da celeridade processual e da razoabilidade, é nos terreiros que cada vez mais as pessoas buscam as soluções que deveriam ser solucionadas pelo aparato do Estado.

Assim, os irmãos umbandistas devem ter consciência sobre o papel dos Terreiros de Umbanda dentro da Sociedade moderna, que deixam de ser



simples templos religiosos para adoração das entidades ancestrais, mas passam a suprir a figura do amigo e, principalmente, a do Estado. As pessoas que vão as giras de caridades não buscam apenas o conforto ou a cura espiritual para seus problemas e a prática devocional, como em muitas outras religiões, mas, a solução real, concreta. Isso ocorre porque foram excluídos pela sociedade e pelo Estado formal, que é ineficaz ou inacessível a essas pessoas. Portanto, a única solução que resta a essas pessoas são os Terreiros de Umbanda e suas entidades, o que gera cada vez mais o aumento do fluxo de consulentes no terreiro, demonstrando os reflexos das mazelas reais da sociedade moderna, bem como da falência do Estado. Por isso médiuns e cambonos devem ter muita consciência e seriedade de seus trabalhos du-

rante as giras de caridade, que não estão ali apenas cumprindo uma função de acender um charuto ou cachimbo ou mesmo uma questão karmica sua, mas a função de amparar os excluídos do sistema estatal e social moderno!!!

Juliano Rinck ▲

## Babilônia (parte 2)

### A origem do ofício papal

Nimrod, o rei e fundador da Babilônia, não foi somente seu líder político, mas também o líder religioso, o rei-sacerdote. Desde Nimrod descenderam uma linha de reis-sacerdotes.

Depois que Roma conquistou o mundo, o paganismo, que havia se espalhado e desenvolvido em várias formas, foi misturado dentro do sistema religioso de Roma, incluindo a ideia do pontífice supremo, o Pontifex Maximus. Assim, o paganismo babilônico, que tinha sido exercido originalmente por Nimrod, foi incorporado a religião romana sob a liderança de Júlio César. Foi no ano 63 a. de C., que Júlio César foi reconhecido oficialmente como o Pontifex Maximus da religião dos mistérios, estabelecida naquele momento na Cidade Eterna. Como é bem conhecido, este título e ofício foi passado para cada um dos imperadores romanos e tinha validade por muitos anos.

A figura ilustra como este título foi usado pelos césares. Uma moeda antiga de César Augusto (27 a. d C. a 14 d. de C.) mostrando o seu título como o



de Pont-Max, a saber, Pontifex Maximus.

Outros imperadores (inclusive Constantino), continuaram tendo este ofício até o ano 376 d. de Cristo, quando o imperador Graciano, por razões cristãs, recusou ser o pontífice máximo.

No entanto, para esta época, o bispo de Roma havia alcançado uma posição de prestígio e poder políticos. Muitos não consideravam Roma como a cidade mais importante do mundo? Então, por que o seu bispo não podia ser o “bispo dos bispos” e chefe da Igreja? Desta maneira pensavam muitos dos líderes religiosos do mundo neste período. E assim, quanto mais compromissos se estabeleciam entre o

cristianismo e o paganismo, o bispo romano passou a ocupar um lugar preeminente. Não só era considerado como uma pessoa importante pela Igreja, mas que por ter misturado tanto paganismo na Igreja Romana, era também aclamado pelos mesmos pagãos. Assim, no ano 378, Dâmaso, bispo de Roma, foi eleito Pontífice Máximo, o alto sacerdote oficial dos mistérios babilônicos.

Da mesma forma que os césares usaram o título de Pont-Max, também fizeram os papas. Este título é facilmente encontrado em todas as inscrições obtidas no Vaticano: na entrada da Catedral de São Pedro, na estátua de Pedro na cúpula, na entrada da Porta do Ano Santo, que se abre apenas durante os anos de jubileu, etc. A imagem mostra a medalha impressa pelo Papa Leão X, antes da Reforma e ilustra uma das formas que o título Pont Max (Pontífice Máximo) foi usado pelos papas. O Papa Leão X foi o último não-sacerdote a ser eleito Papa.



Ainda encontraram outra semelhança: o pontífice supremo do paganismo tinha o símbolo caldeu (babilônico de פֶּתֶר que significa Pedro o intérprete). Intérprete dos mistérios. Aqui, pois, havia uma oportunidade para os líderes dessa época de “cristianizar” o ofício do Pontifex Maximus. Ao associar a palavra Pedro a Pedro o apóstolo, como o grande intérprete de Roma (mesmo não havendo conexão alguma entre eles).

Isto trouxe alguns problemas. Para dizer que o apóstolo Pedro foi o Pedro de Roma, o que é difícil, considerando que os intérpretes dos mistérios, os supremos pontífices, tinham ligação com Roma desde épocas anteriores, era necessário afirmar que o apóstolo Pedro foi até Roma. E esta é a verdadeira razão pela qual, a partir do século IV, começaram a ser propagadas muitas histórias com o intento de provar que Pedro o apóstolo esteve em Roma. E assim o Papa passou a ser o representante de Pedro o apóstolo.

Procuraram outras semelhanças para associar Pedro o apóstolo com a delegação do Pontifex Ma-

ximus. Uma delas tinha a ver com as chaves. Por quase mil anos, o povo romano tinha acreditado nas “chaves” míticas, as chaves simbólicas do deus Jano e da deusa Cibele.

Quando tudo isto foi absorvido por Roma e os imperadores alegaram ser os sucessores dos “deuses” e os pontífices supremos dos mistérios, as chaves também passaram a ser um símbolo a mais da sua autoridade. De modo que quando o bispo de Roma, o Papa, passou a ser o supremo pontífice, no ano 378 d. de C., automaticamente passou a possuir as chaves míticas.

Até o ano 431, o Papa, publicamente, proclamou que era possuidor das chaves da autoridade, que teriam sido entregues a Pedro.

A palavra pontífice quer dizer “construtor de pontes”. Os reis sacerdotes, os imperadores dos tempos pagãos, eram considerados os construtores e guardiões das pontes de Roma para proteger a cidade de invasões. Como supremos sacerdotes da religião romana naqueles tempos pagãos, o título no seu significado original era um simbolismo religioso: cada um destes reis sacerdotes alegavam ser a ponte ou conexão entre esta vida e a outra.

Os ramos dos mistérios babilônicos que chegou em Roma (via Pérsia) eram conhecidos como mitraísmo.

As caras e decoradas vestes usadas pelos Papas foram copiadas daquelas que usavam os imperadores romanos.

A tiara usada pelos Papas, embora decorada de formas diferentes e de idades diferentes, tem sua forma idêntica a usada pelos deuses mostrados nas antigas placas da Assíria.

Depois do Papa, os homens de maior nível na Igreja Católica Romana é o grupo dos cardeais.

Os cardeais eram um grupo de líderes sacerdotais da antiga religião pagã de Roma, muito antes da Era Cristã. Mais tarde, quando o cristianismo e o paganismo foram unidos em Roma – formando a Igreja Católica Romana –, o ofício dos cardeais continuou.

Os cardeais eram os chefes clericais de Roma. A palavra é derivada do latim cardo, ou seja, via sacra, e assim se referiam aos membros principais do clero. A mesma Igreja Católica admite que os cardeais foram originalmente os líderes do clero pagão na velha Roma, os sacerdotes da Via Sacra.

Mas quem foram estes sacerdotes da Via Sacra? Estes sacerdotes da Via Sacra foram os sacerdotes de Janos, o deus pagão das portas e as Vias Sacras. Janos era conhecido como deus dos princípios, daí o nome do primeiro mês do ano ser janeiro.

Janos, o porteiro, era conhecido como o que abre e fecha.

Na escala hierárquica da Igreja Católica encontramos, depois do Papa e dos Cardeais, os Bispos.

A palavra catedral vem da palavra cátedra, que significa trono. Eram os bispos que se sentavam em um trono e exercia autoridade sobre um grupo de igrejas ou ministros, sendo que cada igreja tinha seus anciãos que eram os bispos.

Fabiana Dutra ▲

## O fim da estrada

Saber que tudo deu em nada é o começo de uma nova jornada. Saber que “tudo que conquistei se perdeu” é o início de uma nova busca por algo que não se pode perder. Quando a pessoa está completamente desiludida com o mundo e com todos os sucessos que ele pode oferecer, só então pode se tornar espiritual.

O homem pobre nunca é completamente pobre, porque ele ainda tem esperanças: algum dia o destino lhe trará muitas bênçãos, algum dia ele chegará onde quer, ele fará suas conquistas. Ele ainda pode ter esperanças. O homem rico já chegou onde queria, suas esperanças se realizaram - agora, de repente, ele descobre que nada se realizou. Todas as esperanças foram realizadas e nada ainda foi realizado. Ele não chegou onde queria e não chegou a lugar algum - tudo foi apenas uma jornada de sonho. Ele não deu sequer um passo.

O homem que conquistou o sucesso neste mundo sente mais do que ninguém a dor de ser um fracasso. Existe um provérbio que diz: nada faz tanto sucesso quanto o sucesso. Eu diria a você o seguinte: não existe maior fracasso do que o sucesso.

Mas isso é algo que você só descobre depois que conquista o sucesso. Depois que acumulou todas as riquezas com que sempre sonhou, cuja conquista planejou e de que trabalhou duro para obter. Então, rodeado por todas essas riquezas está o mendigo - lá no fundo, vazio, oco. Nada por dentro e tudo lá fora.

Na verdade, quando tudo que se tem está lá fora, isso forma um contraste. Só enfatiza o seu vazio e a sua nulidade interior. Simplesmente enfatiza sua condição de mendigo, de pobreza. O homem rico conhece a pobreza de uma forma que nenhum homem pobre poderá conhecer.

Osho ▲



## Os Socorristas sob o Comando da Sra. Pomba-Gira.

A porta se abre, entro na sala de espera. Muitas pessoas estão ali para iniciar o tratamento pós-morte. É isso mesmo, após o desencarne alguns espíritos precisam de cuidados especiais.

O corpo astral leva consigo toda a experiência da carne. Muitos levam uma vida sem grande comprometimento espiritual. Vivem por viver, acumulam e acumulam, consomem e consomem sem prestar atenção na sua vida interior.

O sono é profundo e a consciência está adormecida. Muitos vivem entre o medo de viver e o medo por estar vivo. Esse paradoxo é muito prejudicial à evolução do ser.

Ao chegarem do outro lado da matéria densa,



acreditam que tudo irá tomar outro rumo. Que basta gritar por socorro e tudo ficará em harmonia. Suas posses, seu poder político de nada irá ajudar se o coração não foi usado com certa dose de parcimônia. Tudo fica muito confuso com as atitudes vividas na matéria. A mente ainda ligada aos apegos, as promessas não cumpridas com seus semelhantes. Nada vai ajudar no esclarecimento.

O filme mental se reproduz sem parar. A vida é reproduzida, a consciência está pesada e o mundo mudou de estado, mas a sua vida continua como antes. Caro amigo, agora somente a clemência divina para intervir.

Estou aguardando naquela antessala cheia

de murmúrios e lamentações, um choque de realidades para o meu ser.

Passaram-se alguns minutos e uma porta se abriu, dois vultos caminharam em minha direção, sob uma luz forte. Eles vêm chegando, percebi que era um casal. Pela forte luz não consegui identificá-los de longe. Ao se aproximarem senti uma forte emoção. A imagem não era familiar, mas o sentimento emitido comungava com os meus. Quem será? Que apesar de eu não reconhecer está me causando uma grande emoção? Logo pensei que seria uma entidade que estava tomando conta daquela ala do hospital. O mundo espiritual nos reserva muitas surpresas.

Eu jamais imaginaria que pudesse encontrar com alguém que foi meu contemporâneo em outras vidas na matéria. Na minha alma não haveria esta possibilidade de encontrar ali parceiros de outras vidas.

Era Manamá! Vivemos juntos em outras encarnações. A outra era Cibele, amiga de outros momentos na carne. Muitas experiências vividas na crosta terrestre. Que coisa! Há muito que não nós víamos. Foi um momento de muita alegria e abraços. A vida é um projeto de possibilidades tanto na matéria quanto no mundo astral. Em certas épocas vivenciamos a matéria densa e em outras um universo sem muitas fronteiras.

A confraternização foi longa, muitos abraços, sorrisos e lágrimas de alegria. Como é bom encontrar pessoas de grandes amizades. A amizade é muito importante, pois é eterna. Quem não tem amigos, às vezes fica a mercê de uma alma bondosa ou

até mesmo de uma pessoa estranha, mas de bom coração.

Manamá e Cibebe contaram muito sobre as suas andanças tanto pela terra quanto do outro lado matéria.

Perguntei o que estavam fazendo no hospital e eles prontamente me responderam – Estamos prestando serviço comunitário aqui no hospital, este é o nosso horário livre. Estamos aguardando um novo mergulho na matéria densa. Temos outras tarefas aqui na cidade das Guerreiras da Luz. Estamos nos credenciando a outras tarefas. Fomos socorristas e hoje já estamos nos preparando para futuros mergulhos na matéria. Como assim? Perguntei.

- Vamos voltar à matéria! Ainda não sabemos ao certo quando. Fizemos um plano para ser executado na crosta, mas ainda não tivemos resposta. O nosso plano é para desenvolver uma comunidade que irá reencarnar numa situação muito adversa. Teremos que guiá-los nos esclarecimentos das leis do respeito mútuo, são todos velhos companheiros de jornadas que desviaram dos seus objetivos. Muitos são seus conhecidos de velhas datas. Voltaremos em uma família bem sólida para poder fazer com que a nossa tarefa não caia na ilusão que já tivemos em outras oportunidades, mas, temos que passar por vários estágios.

Como são esses estágios?

- Temos que passar por vários sítios vibratórios para aferir o nosso chacras. Tudo isso é feito aqui nesse local em outra dependência.

Não entendi bem estas aferições, pode me explicar?

- Não estou autorizado a passar essas informações. Quem poderá lhe dizer é a Guardiã da Luz Sra. Pomba-Gira. Caso ela nos dê o prazer da sua presença perguntará a ela o que você quer saber. E você o que faz na crosta terrestre?

- Tenho o compromisso com alguns seres encarnados que receberam o direito de ser mediador entre o vosso plano e a crosta terrestre. O trabalho é bem diversificado em muitos pontos. Tenho encontrado dificuldade em realizar todo o plano, não por que não tenha vontade, a circunstância da Terra não está favorecendo um trabalho com muita expansão como eu gostaria, mas posso lhes dizer que vai indo bem.

Manamá olha para mim e para a Cibebe e diz: você já tem experiência no caminho da espiritualidade. Nós também vamos fazer um trabalho semelhante. Iremos mergulhar em terras inóspitas e criar uma terra produtiva e cheia de alegria. Existem muitos que necessitam de novas oportunidades para poderem crescer espiritualmente. A evolução é o objetivo dos seres vivos na órbita do Sol. Vamos com a força do Cristo Jesus. Com espíritos de vontade em ajudar os que ainda não progrediram.

A conversa estava boa, mas o compromisso nos

fazia encurtar a conversa.

Quando íamos nos despedir, ouvimos alguém chamar por Manamá e Cibebe e logo apareceu uma senhora alta, usando uma roupa azul bem clara e de cabelos amarrados, cobertos por um tipo de véu. Fiquei parado. Ela falou para os dois amigos: - vocês foram incumbidos de levar o nosso visitante e mostrar as dependências do Hospital. Saiba que a vida continua nos mesmos moldes que vocês levam no cotidiano na matéria densa.

- Mais uma vez estou me defrontando com uma Guardiã. Que delicadeza e simplicidade desse ser. Harmonia na fala, nos gestos. Como eu fico cheio de emoção estando na presença de uma entidade com tanto esclarecimento da vida. As senhoras Guardiãs possuem muita experiência de vida, muitas caminhadas. Como elas vivenciaram a matéria aprenderam muito. Muitas se manifestam nos terreiros e em outros locais que praticam a mediunidade. Muitos de nós não sabemos o quanto é diversificado o trabalho dessas valorosas Guardiãs. Pensamos sempre que elas estão a serviço da magia e a serviço das nossas necessidades do cotidiano, como abrir um caminho que está fechado e sempre queremos mais e mais, pedidos em cima de pedidos.

A guardiã passou as ordens para os meus amigos astralizados.

Perguntei à Guardiã o porquê das minhas visitas aquele hospital?

- Um dos motivos é mostrar para os irmãos de jornada na Terra o quanto fazemos e ainda podemos fazer. O trabalho muitas das vezes é dificultado pela falta de comprometimento com o amor divino. O trabalho muitas das vezes fica comprometido pela falta de clareza de objetivo dos mediadores, dado as suas dificuldades de imprimir a doutrina do amor. Muitas das vezes estamos mediunizadas em nossos cavalos e temos que nos desdobrar para termos o nosso objetivo alcançado. Muitos não observam o que está ocorrendo durante os trabalhos e acreditam muito no mundo da ilusão. Nós não somos ilusão, existimos e trabalhamos em prol do crescimento da humanidade. Muitos nos vêem como uma forma de colocar suas mazelas para fora. Podemos dizer que um caso ou outro pode manipular magia. Mas, não é o nosso objetivo principal. Falta coerência doutrinária para que a evolução seja uma meta a ser alcançada. Mas, é bom lembrar que tudo o que ocorrer em suas reuniões está conforme o estabelecido pela lei das afinidades e atrações mentais. Nada poderia ser diferente. Agora acompanhe os seus amigos, depois falarei mais.

Antes dela se despedir. Manamá dirigiu a palavra. – Por favor, Senhora Guardiã. O Carlos está querendo saber qual é a preparação feita aqui no pré-encarne.

Ela me olhou e disse: vamos conversar um pouco! Tem alguma pergunta em mente?

- Sim! Todos os seres que irão ao encarne passam por aqui?

- Não, apenas os que irão exercer o papel de mediador entre o plano espiritual e o material.

- Pode me explicar melhor?

- Devido algumas tarefas exigidas, é necessário uma aferição dos chacras. É necessário passar por várias irradiações energéticas plasmadoras para poderem exercer suas tarefas.

Voltei a perguntar: porque somente aqui faz esses ajustes? Não existem outros lugares?

- Cada um tem uma determinada tarefa e aqui somente aqueles que irão ter compromissos mais de frente às comunidades umbandistas e afins. O plano é traçado junto com quem lhe dará cobertura em sua tarefa na terra. É necessário de acordo com a tarefa, certa quantidade extra de energia. O trabalho mediúnico exige muito daquele que está sob o comando de uma entidade de umbanda.

- Mas vejo apenas Guardiãs da Luz e nenhum Guardião.

- Nós que recebemos a semente do novo ser que irá encarnar. Então sabemos dos mistérios da vida uterina.

Foi uma breve despedida da senhora Guardiã!

Caminhamos eu, Manamá e Cibebe rumo ao pátio do hospital. Conversamos muito sobre as nossas vidas passadas e futuras. Quais eram as situações que eles iriam encontrar na crosta terrestre. Foram muitas gargalhadas, alegria e confraternizações. Já no pátio, de longe avistei um ser em estado muito deprimido que chamou a minha atenção. Pedi aos meus amigos que me conduzissem até aquele irmão.

Era um irmão que o conhecia ainda nessa vida de matéria por volta de 1970. Fomos estudantes juntos e ele faleceu ainda prematuramente de acidente automobilístico. Fiquei um pouco constrangido, pois havia muito tempo que ele havia desencarnado. Pensei, porque que o Álvaro ainda estaria naquele estado de morbidez completa. Ele chorava muito e parecia que estava com sentimentos de dor no coração por algo que não havia concretizado. Manamá chegou bem perto do meu amigo, passou a mão em sua cabeça e o trouxe para o seu ombro. Tentou consolá-lo, mas Álvaro ficou em prantos, totalmente descompensado. Manamá conversou com ele e disse que havia uma pessoa amiga que estava ali. Álvaro levantou a cabeça, fitou-me e caiu em lágrimas. Aproximei-me do meu amigo e toquei sua frente molhada de suor. Falei: olá Álvaro, quanto tempo. Ele segurou as minhas mãos com força e parecia que queria que eu lhe abraçasse. Não perdi a oportunidade, afastei as mãos de Ma-

namá e juntei o meu corpo ao do meu amigo, como soluçava e acabei sendo envolvido pela sua dor.

Aos poucos as coisas foram voltando ao estado de harmonia. Sentei ao lado do Álvaro, junto com Manamá e Cibebe. Conversamos muito sobre o pouco tempo em que vivemos juntos na matéria densa. Relatou como foi que abortou a sua encarnação em tenra idade. Era sabido por ele que a imprudência levou a sua trágica transição para o mundo astral. Já estava melhor, o seu semblante já era de calma. Explicou que precisava de cuidados psicológicos, pois ainda se encontrava com remorço de não ter podido viver a sua experiência completa na matéria densa. Falei um pouco sobre o que fora ocorrido com ele e que a mudança de atitudes mentais iria facilitar a sua recuperação. O que foi concordado pelos amigos presentes.

Logo nos despedimos do amigo Álvaro. O coração ficou apertado, mas pouco se pode fazer, além de pedir a clemência divina. Às vezes, nós encarnados, abortamos a nossa missão em detrimento de fracas emoções.

Os meus amigos foram chamados para a sua tarefa diária e eu teria que voltar para ao meu universo terreno. Foi uma despedida cheia de lágrimas. Não é sempre que podemos encontrar aqueles que vivenciaram juntos a matéria e hoje estão do outro lado. A lembrança de outras vidas passadas fluíram em nossas mentes como as águas do rio passando debaixo da ponte. Despedimo-nos e ficamos de nos ver ainda antes do regresso dos meus amigos na matéria densa. Foi um longo abraço a três.

Ao longe os meus amigos foram saindo do meu campo de visão e penetraram em uma outra dependência. Como fiquei emocionado e ao mesmo tempo com vontade segui-los. Mas minha hora chegou e tenho que voltar para os meus afazeres terrenos. Sempre se traz um aprendizado do outro lado da vida.

Pai Carlos

